

## **EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E SUAS DEMANDAS SOCIAIS**

Jocelene Fyga Tomais<sup>1</sup>

### **Resumo**

A educação escolar indígena é importante para o fortalecimento da cultura e identidade dentro das comunidades, desde o momento em que as crianças se inserem na idade escolar. Com base nisso, este trabalho retrata um pouco da organização pedagógica do Colégio Rural Estadual Indígena Rio das Cobras, situado na Terra Indígena de Rio das Cobras. Mostrando os meios que possibilitam a permanência e (re)construção da identidade diante da etnia de origem.

**Palavras-chave:** kaingang, indígena, educação

### **Introdução**

Este resumo apresenta a questão de educação Indígena na Terra Indígena Rio das Cobras, aldeia que está localizada no município de Nova Laranjeira (PR), comunidade com o maior número de pertencentes à etnia kaingang. Visando respeitar, valorizar a cultura e revitalizar a língua materna da comunidade, o Colégio Rural Estadual Indígena Rio das Cobras possui na sua matriz curricular a disciplina de língua Kaingang, principalmente pelo fato de que atende somente alunos desta etnia. Segundo Faustino (2006), a partir de orientações da UNESCO, se ampliaram as discussões sobre o movimento indígena na América Latina, defendendo principalmente as suas identidades linguísticas e étnicas. A função escolar vem das leis próprias da comunidade, porém, o papel da escola é manter a língua materna kaingang, mas às vezes essas funções não estão sendo praticada pelos não indígenas que atuam nela.

### **A escola indígena e o Projeto Político Pedagógico**

A escola foi construída para que os jovens pudessem se manter dentro da comunidade, e aprendessem a ler e escrever, ou seja, garantir uma melhor formação e também valorizar os costumes através de ensino aprendizagem. Além disso, o ensino dos jovens dentro da terra indígena também tem como papel levar os alunos a terem visão mais ampla do mundo, como

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso Interdisciplinar em Educação do Campo, na Universidade Federal da Fronteira Sul, [jocelenefyga@gmail.com](mailto:jocelenefyga@gmail.com).

por exemplo, sair em busca de novos conhecimentos a partir do curso superior, e depois trazer a experiência vivida de fora para dentro da aldeia. Desse modo, a expectativa que nós enquanto acadêmicos, é termos formação de qualidade para poder atuar dentro da escola, com intuito de ajudar a melhorar a educação dos jovens que a frequentam.

O ensino da criança indígena é feito primeiramente junto com sua família, em que aprende a língua materna, o Kaingang, e em alguns casos logo tem seu primeiro contato com a Língua portuguesa. O Colégio Rio das Cobras oferece hoje em sua matriz curricular, as línguas Kaingang, Português e Inglês. O português começa a ser aprendido oficialmente pelos alunos por volta dos cinco anos de idade, quando se inicia alfabetização. Nesse sentido, a escola acaba sendo o único espaço de socialização e acesso a informação que possibilita o desenvolvimento e o gosto pelas múltiplas dimensões do conhecimento, ampliando a visão de mundo, através da socialização da cultura e humanização das relações.

Esta escola tem seu próprio Projeto Político Pedagógico (PPP), que proporciona espaços para debate e reflexão crítica, considerando a necessidade de estudos e aprofundamento com os profissionais da educação. Nesta matriz curricular da escola, a demanda é respeitar a especificidades culturais e sociolinguísticas, e dessa forma tomando corpo na medida em que os próprios indígenas vão se apropriando da escola. Essa é uma dificuldade tanto para os indígenas quanto para os gestores da educação.

O grande desafio da educação escolar indígena também vem na influência dos pais dos alunos. Eles querem que seus filhos tenham uma boa relação com o ensino e aprendizagem, tanto dentro da escola quanto nas universidades, para obter uma formação de qualidade e estarem capacitados a trabalhar dentro da comunidade. Mas o fato é que alguns alunos acabam desistindo de estudar, muitas vezes porque não têm condição financeira, apoio familiar, e uma causa importante que é a falta de interesse do próprio aluno. Essa falta de interesse gera um transtorno para os educadores da escola e para familiares do aluno, além disso, a escola tem uma ótima condição de ensino para os que têm interesse pela educação.

O Colégio consta com os professores habilitados nas diversas disciplinas de conhecimento, bem como possui professores bilíngues que realizam trabalhos com a língua materna, tendo como objetivo a formação de bons leitores e escritores na língua kaingang. Os alunos estão classificados por ano no Ensino Fundamental, distribuídos no período matutino e vespertino, e Ensino Médio, distribuídos no período vespertino e noturno. E em 2010 iniciou-

se a oferta da modalidade de ensino EJA-Ensino de Jovens e Adultos, na fase I, II e Ensino Médio.

O conselho escolar se estabelece como uma forma de observação das instâncias dos alunos, ou seja, ele ocorre através de assembleia, regida por estatuto próprio e eleição. Este grupo ajuda o corpo docente e administrativo da Escola, realizando reuniões bimestrais respeitando o calendário. O conselho escolar é desenvolvido com os pais dos alunos, mas eles vão à escola principalmente para observar o rendimento dos filhos, ter informações sobre as notas e sobre o comportamento em sala.

O grêmio estudantil defende os direitos e interesses dos alunos, representando-os na escola. Eles fazem diversas ações sociais, como as reuniões e tomadas de decisão junto com a direção e lideranças. A partir desse grêmio estudantil, o aluno aprende a liberdade de expor seu conhecimento para a equipe pedagógica, e seu maior objetivo é unir e movimentar os estudantes para a discussão de seus direitos e deveres, debatendo assuntos diversos sobre questão da escola, comunidade e sociedade.

Assim, os alunos kaingang se abrem para discutir e trazer importantes ideias que possam ser praticadas dentro da escola. Essa função da escola e educação dos povos kaingang é vivenciada no cotidiano.

## **Referências Bibliográficas**

FAUSTINO, R. C. (2006). Política Educacional nos anos de 1990: o multiculturalismo e a interculturalidade na educação escolar indígena. (dissertação de doutoramento). Disponível a partir do banco de dados de teses do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.